

# Cristiano Quevedo - Bem Na Porteira

tom:

G  
 Circunstanciais os limites  
 Pra quem vive no moerão  
 Num rancho de terra bruta  
 A um metro e tanto do chão  
 Um casal de João de barro  
 Com paciência, bico e asa  
 Escolheu bem na porteira  
 Pra erguer o sonho da casa  
 O barro depois da chuva  
 Bastou pra toda a morada  
 Mangueira de terra boa  
 Sovada com a cavalhada  
 O tempo fez dias claros  
 E a construção foi parelha  
 Duas semanas e o rancho  
 Foi do alicerce pras telhas  
 O macho levava cantos  
 Pro timbre do alambrado  
 Na partitura da cerca  
 Anunciava os bem chegados  
 Toda manhã de setembro  
 Um canto novo acordava  
 Quando a fêmea emplumada  
 Por sobre o rancho cantava

[Refrão]

D7  
 Porta pro lado do sol  
 Meter a cara em porfia  
 E um canto de passarinho  
 Chamando as barras do dia  
 Porque a vida tem sentidos  
 Onde a razão não se cansa  
 De renascer todo o dia

Aonde exista esperança

G  
 Mas foi bem junto com a chuva  
 Que uma tropa de cruzada  
 Se apertou bem na porteira  
 Querendo pegar a estrada  
 E o moerão, num trompaço  
 Perdeu o entono e a razão  
 E derrubou o ranchinho  
 De terra e ninho pro chão  
 E a tropa cruzou por diante  
 Sem reparar o que fez  
 Casco e pisada quedaram  
 Dois sonhos de uma só vez  
 E o barreiro repousado  
 No outro moerão da porteira  
 Parecia que buscava  
 Ao longe a sua companheira  
 Custou, mas cantou de novo  
 De asa e de bico aberto  
 Quando o casal se encontrou  
 Num cinamomo ali perto  
 Pra erguer um novo rancho  
 No mesmo ciclo de espera  
 Longe do cruzo das tropas  
 Na próxima primavera

[Refrão]

D7  
 Porta pro lado do sol  
 Meter a cara em porfia  
 E um canto de passarinho  
 Chamando as barras do dia  
 Porque a vida tem sentidos  
 Onde a razão não se cansa  
 De renascer todo o dia  
 Aonde exista esperança

## Acordes

